

Estágio supervisionado: desafios no curso de licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional do Instituto Federal do Tocantins

Rosângela Sousa Matos⁽¹⁾ e
Lucivan Augusto da Silva⁽²⁾

Data de submissão: 25/1/2019. Data de aprovação: 12/4/2019.

Resumo – O presente artigo é fruto da pesquisa que discorre sobre a importância da formação docente no estágio supervisionado, ou seja, apresenta os desafios encontrados por acadêmicos no decorrer do estágio. Tais desafios foram investigados no curso de licenciatura em Computação, ofertado no Campus Porto Nacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Foi definido para o desenvolvimento do referencial o objetivo de investigar os desafios enfrentados pelos acadêmicos no estágio, para melhor compreender a visão deles sobre essa temática. A pesquisa, portanto, é de cunho qualitativo, mediante aplicação de questionário, com perguntas semiestruturadas. O público-alvo definido foram acadêmicos matriculados na disciplina de estágio supervisionado, etapa obrigatória do curso. Os resultados foram obtidos a partir dos gráficos, os quais foram analisados criticamente, tendo indicado que existem dificuldades que afetam o rendimento das atividades desenvolvidas no estágio. Indica ainda que o estágio supervisionado deve ser valorizado, pois é uma das etapas de maior importância para a formação docente, que requer atenção das instituições de ensino e, consequentemente, dos docentes que ministram a disciplina. Portanto, esta pesquisa é de grande relevância e ainda carece de mais estudos para a compreensão da temática, porque permitiu conhecer melhor a realidade dos estagiários nas escolas e permitiu aperfeiçoar competências de investigação, seleção, organização e comunicação da informação do processo de formação docente.

Palavras-chave: Acadêmicos. Desafios. Docência. Estágio supervisionado.

Supervised internship: Challenges in the course of Licenciatura in Computing - IFTO Campus Porto Nacional / TO

Abstract – This article is the result of the research that deals with the importance of teacher training in the supervised stage, that is, presents the challenges encountered by academics during the internship. These challenges were investigated in the Licentiate Course in Computing, offered at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins - Campus Porto Nacional. It was defined for the development of the framework the objective of investigating the challenges faced by the academics in the stage, to better understand the scholars' view on this subject. The research, therefore, is qualitative, through the application of a questionnaire, with semi-structured questions. The defined target audience were, academics enrolled in the supervised internship course, mandatory course of the course. The results were obtained from the charts and analyzed critically, indicating that there are difficulties that affect the performance of the activities developed in the stage. It also indicates that we should value the supervised internship, since it is one of the most important stages for teacher education, and requires the attention of the teaching institutions and, consequently, the teachers who teach the discipline. Therefore, this research is of great relevance and still needs more studies, to understand the subject, because it allowed to know better the reality of the trainees in the schools

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. *rosangelasousa0505@gmail.com

² Mestre em Educação e Pedagogia do *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. *lucivan.silva@ifto.edu.br

and allowed to improve the competences of research, selection, organization and communication of the information of the teacher training process.

Keywords: Academics. Challenges. Teaching. Supervised internship.

Introdução

O presente trabalho tem como foco pesquisar o estágio supervisionado, uma das temáticas de maior relevância para a formação docente. Tal formação deve ocorrer a partir do ingresso do acadêmico na instituição de ensino que oferta curso de licenciatura. Ao ingressar no curso de licenciatura, o acadêmico passa por diversas experiências como, por exemplo, o estágio supervisionado, que é uma das principais formas de investigação e transmissão de conhecimentos aplicáveis em uma instituição escolar e, sobretudo, em sala de aula; no entanto, o estágio supervisionado ainda carece de estudos que possam identificar os desafios enfrentados no processo da formação docente.

Nesse sentido, investigar o estágio supervisionado e os desafios que se inserem na atualidade é de grande relevância para a educação e a sociedade, que, por sua vez, receberá professores habilitados e com experiências sobre a realidade vivenciada. Sobre essa realidade, Piconez (1991, p. 58) diz que os estágios supervisionados são “uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

Portanto, o estágio supervisionado, que representa trabalho-escola, teoria-prática, torna-se componente curricular nos cursos de formação de professores e possibilita a articulação entre os conhecimentos teórico-metodológicos na formação acadêmica com o contexto da atuação profissional.

Nesse contexto, a pesquisa torna-se de grande relevância para minimizar as dificuldades e o rendimento dos estagiários do curso em questão, assim como nos demais cursos de licenciatura.

A partir desse cenário de estudo definiram-se os procedimentos metodológicos, ou seja, buscou-se identificar e analisar criticamente os desafios enfrentados pelos acadêmicos que realizaram o estágio supervisionado nas escolas nas quais estagiaram. A pesquisa teve como público-alvo 36 (trinta e seis) estagiários de um total de 45 (quarenta e cinco) matriculados na disciplina de estágio do curso de licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), para assim poder obter os dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

Os dados coletados na pesquisa encontram-se fundamentos a partir de referenciais teóricos e legislativos que dão suporte às análises, a saber: Almeida e Pimenta (2015); Brasil (2008); Lakatos e Marconi (2010); Piconez (2011); Pimenta (2012); Pimenta, Ghedin e Franco (2006).

Também se faz necessário frisar o que diz a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, na qual dispõe sobre o estágio no processo de formação do professor, que é ato educativo e, portanto, visa à preparação para uma profissão produtiva de educandos que estejam frequentando curso superior para, assim, exercer as atividades em variados níveis e modalidades de ensino.

Para tanto, definiu-se como objetivo geral investigar os desafios enfrentados por acadêmicos que estão no estágio supervisionado do 5º ao 8º período do curso de licenciatura em Computação; e como objetivos específicos: pesquisar referenciais bibliográficos em livros, artigos, blogs e textos em sites seguros; descrever os desafios observados durante o estágio; analisar os dados obtidos; formular questionário; e analisar os dados coletados a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa para, em seguida, tabular esses dados.

Materiais e Métodos

Neste tópico, aborda-se o que se considera fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, isto é, o processo metodológico que transcorreu para fundamentar o trabalho. A pesquisa, portanto, caracteriza-se como sendo de cunho qualitativo, pois “ademais, a pesquisa do tipo qualitativa apresenta como característica peculiar a diversidade metodológica, de tal maneira que permite extrair dados da realidade com o fim de ser contrastados a partir do prisma do método.” (PIMENTA; GHEDIN; FRANCO, 2006, p.70).

Para os pesquisadores Marconi e Lakatos (2010), uma pesquisa se baseia na realidade buscando investigar a causa de um problema ou o significado para tais ocorrências. Deste modo, pode-se conhecer e explicar as indagações do que se busca. E, buscando a realidade desejada, surgiu o primeiro questionamento, a partir das observações realizadas durante as vivências no estágio supervisionado: Quais os desafios que os acadêmicos enfrentam durante a realização do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Computação?

Em vista de tal indagação, empreendeu-se a busca de subsídios teóricos que norteariam a fundamentação teórica da pesquisa. A partir daí, procedeu-se às leituras referenciadas em autores que abordam a temática que envolve, sobretudo, a formação docente e o estágio supervisionado.

Posteriormente, definiu-se, a partir do diálogo com os professores regentes da disciplina de estágio, saber o quantitativo de acadêmicos matriculados na referida disciplina.

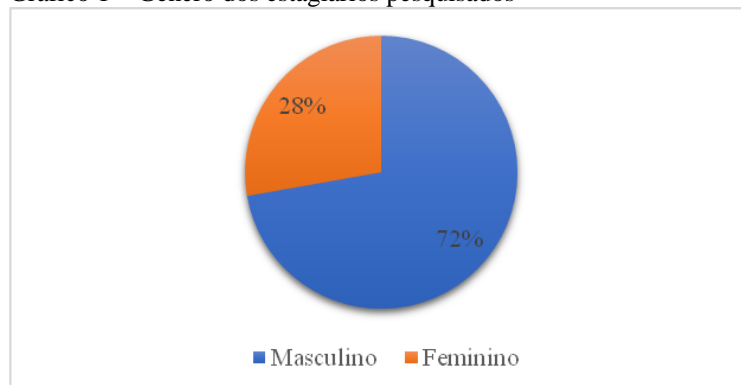
O estudo foi realizado por meio das seguintes etapas: primeiramente, foi feita a seleção de referências bibliográficas em livros, textos e sites seguros; depois, os desafios observados durante o estágio foram descritos, os dados obtidos na observação foram analisados e o questionário foi formulado; em seguida, aplicou-se o questionário no primeiro semestre de 2018, nas turmas do 5º ao 8º período; logo após, os dados coletados foram analisados a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa; e, por último, foram realizadas a tabulação e a análise dos dados, apresentando seus referidos resultados.

Resultados e Discussões

Para a apresentação dos resultados obtidos, realizou-se a tabulação das questões propostas no questionário. Logo após o levantamento das respostas, produziram-se os gráficos das questões que são possíveis de mensurar a situação-problema do objetivo da pesquisa.

Os dados coletados e analisados estão demonstrados nos gráficos abaixo. O gráfico 1 diz respeito ao gênero dos acadêmicos que responderam ao questionário.

Gráfico 1 – Gênero dos estagiários pesquisados



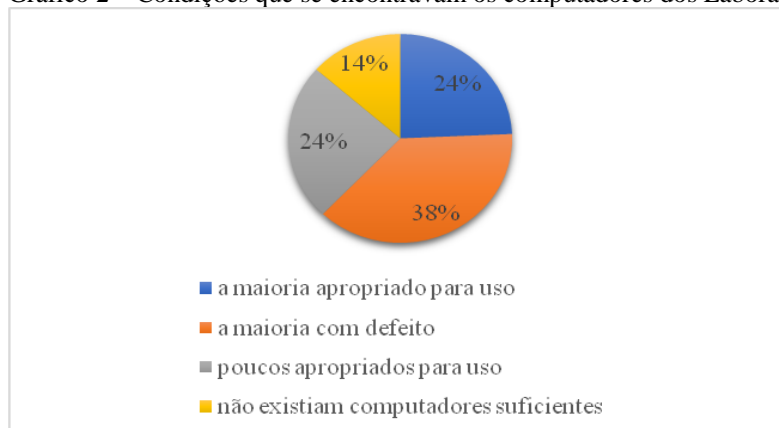
Fonte: Organizado por Matos (2018)

Os dados apresentados no gráfico demonstram que, de um montante de 45 estagiários, 72% são do sexo masculino. Este é um resultado que merece destaque, pois os estudos da professora Pimenta (2012) apontam os motivos pelos quais o exercício do magistério é exercido

majoritariamente por professoras, e não professores. Isso demonstra uma peculiaridade do curso de licenciatura em Computação, em que a maioria dos estagiários são do sexo masculino. Acredita-se que o percentual apontado no referido gráfico se deve em razão de o curso de licenciatura em Computação ter em seu currículo disciplinas voltadas para o eixo computacional, e as mulheres não receberem estímulo para tal.

Já o Gráfico 2 aponta que o estado físico dos computadores causa grande preocupação no andamento das atividades realizadas no Laboratório de Informática. O resultado apresentado nesse gráfico diverge das perspectivas para a educação, ou seja, analisando o crescimento da informatização, cada vez mais se busca a necessidade da inclusão digital nas escolas. Com a inclusão do uso desses recursos tecnológicos, eles devem ser apropriados de forma que a tecnologia da informação e comunicação auxilie na metodologia de ensino, ou seja, um recurso a favor da interação dos alunos nesta sociedade da informação, anulando assim as diferenças sociais pertinentes a esse processo.

Gráfico 2 – Condições que se encontravam os computadores dos Laboratórios de Informática

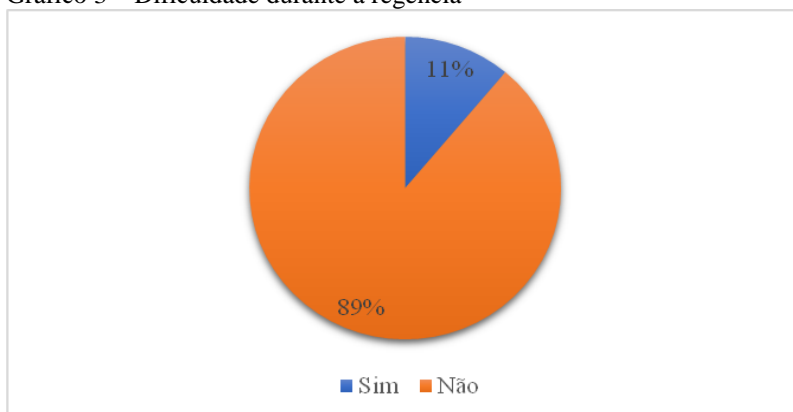


Fonte: Organizado por Matos (2018)

Conforme o Gráfico 2, há um equilíbrio dos computadores em bom estado de conservação com os poucos apropriados para uso, porém, 38% são considerados com defeito, o que acaba tornando lento o processo de ensino e aprendizado com o uso dessa tecnologia, pois certamente levará mais tempo para certas atividades serem desenvolvidas. Os 14% referem-se à escassez de computadores para a quantidade de alunos por turma. Isso demonstra o quanto é preocupante a situação dos laboratórios de informática das escolas. Quanto a essa questão, vale destacar os relatos de alguns acadêmicos pesquisados: Estagiário A – “Algumas escolas deveriam ter equipamentos adequados para sanar os problemas dos alunos em relação à informática, e para melhorar o ambiente de trabalho para os estagiários realizarem suas aulas.”; Estagiário B – “Falta de recursos tecnológicos nas escolas dificulta desenvolver projetos nesta área.”.

Tais apontamentos evidenciam que a escassez de recursos adequados para aulas de informática prejudica o rendimento nas habilidades da profissão docente. Portanto, é um fator que necessita de cuidados e investimentos por parte do governo e da escola.

Gráfico 3 – Dificuldade durante a regência



Fonte: Organizado por Matos (2018)

Conforme os dados do Gráfico 3, a maioria dos acadêmicos pesquisados, 89%, afirmaram não ter dificuldades quanto à regência no momento do estágio. Isso demonstra uma situação favorável para os futuros docentes, pois conforme explicita Piconez (2011), a prática docente, além de ser complexa e ponto de partida para a formação docente, é condição singular para o desenvolvimento de uma aula de qualidade.

Com relação ao Gráfico 4, foi questionado aos acadêmicos se eles foram encaminhados pela escola para fazer atividades fora do plano do estágio como, por exemplo, fazer cartazes, corrigir tarefas, cuidar de indisciplina de alunos, entre outras.

Gráfico 4 – Atividades fora do plano de estágio



Fonte: Organizado por Matos (2018)

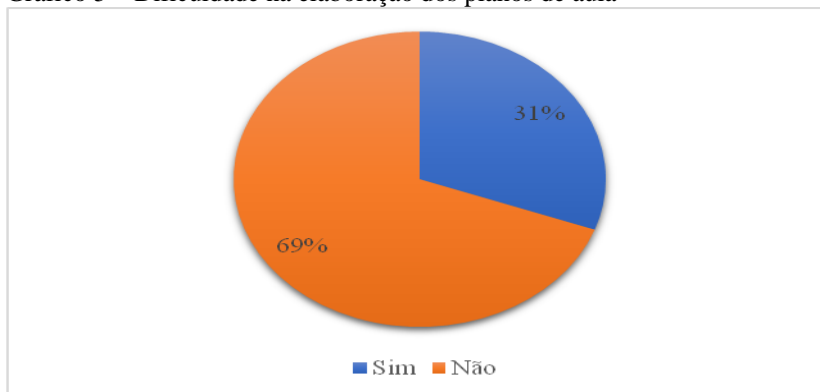
Observa-se por meio do Gráfico 4 que 36% correspondem a atividades que os estagiários exerceram fora do plano de estágio. Tais atividades poderiam não ser exercidas pelos estagiários, pois não são contempladas no plano de estágio, e a carga horária do estágio supervisionado é insuficiente para realizar tais atividades. Sobre essa questão, tem-se o relato de um dos pesquisados, que diz: Estagiário C – “No curso de licenciatura em Computação, seremos professor de informática, porém quando chegamos nas escolas temos que ministrar aulas de português, matemática e outras matérias, dificultando nosso aprendizado na área.”

Quanto às atividades de estágio desenvolvidas na escola, Piconez e Pontuschka (2011) salientam a importância do papel do estagiário no sentido da não banalização desse momento, isto é, o de não ser transformado em apenas um “tapa-buraco” para o professor regente.

Em vista do relato apresentado, evidencia-se um desvio no estágio do curso em questão, demonstrando assim que existem escolas que têm dificuldades para receber acadêmicos em certas áreas do conhecimento para realizar o estágio.

Prosseguindo, apresentam-se dados da dificuldade na elaboração dos planos de aula. No Gráfico 5, buscou-se identificar se os acadêmicos estagiários obtiveram algum grau de dificuldade na elaboração de seus planos de aula. O plano de aula, tanto para o estagiário quanto para o professor regente da turma, é indispensável. Vejamos a seguir a porcentagem da pesquisa quanto a esse fator.

Gráfico 5 – Dificuldade na elaboração dos planos de aula



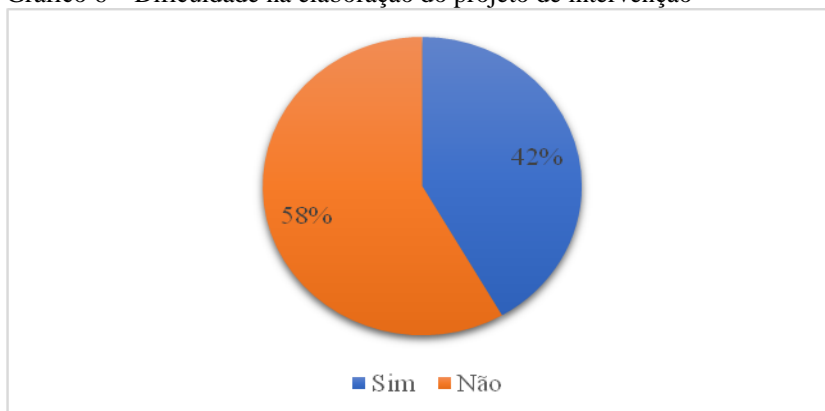
Fonte: Organizado por Matos (2018)

Pode-se depreender que a maioria, 69% dos estagiários, não tem dificuldade na elaboração dos planos de aula. Tal afirmação demonstra que grande parte desenvolveu essa habilidade nas aulas de estágio. Por outro lado, é preocupante que ainda exista um quantitativo de 31% que tem dificuldade na elaboração do plano. Isso demonstra que devem ser empreendidos grandes esforços por parte das instituições de ensino e dos docentes para trabalhar tal dificuldade. Quanto à importância do plano de aula, Almeida e Pimenta (2015) salientam que se constitui no processo de qualquer atividade a ser realizada, condição imprescindível.

Segue uma questão relatada por um dos pesquisados: Estagiário D – “Falta de modelos de planos de aula”. O relato demonstra carência para dar início ao planejamento das aulas. O plano de aula é essencial para o desenvolvimento de uma aula com sucesso.

No Gráfico 6, tem-se o percentual que indica a dificuldade de elaborar o projeto de intervenção de estágio.

Gráfico 6 – Dificuldade na elaboração do projeto de intervenção



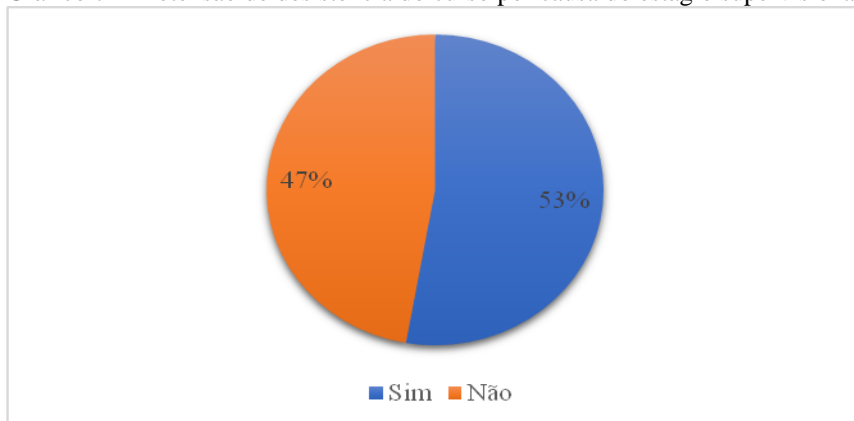
Fonte: Organizado por Matos (2018)

O projeto de intervenção é aplicado após as observações, para assim analisá-lo e elaborá-lo conforme as dificuldades identificadas na turma, assim como para melhorar algo que auxilie no ensino e aprendizagem dos alunos. Para tanto, 42% dos estagiários demonstraram

difficuldade na elaboração do projeto de intervenção, o que se torna preocupante na preparação para a docência.

No entanto, para melhor esclarecimento desta etapa, Piconez e Kenski (1991, p. 36) afirmam ser necessário que no estágio “[...] seja elaborado um projeto – de preferência em conjunto, inclusive com o professor da escola de estágio – que possa orientar o seu desenvolvimento, para um aproveitamento máximo desses encontros”.

Gráfico 7 – Pretensão de desistência do curso por causa do estágio supervisionado



Fonte: Organizado por Matos (2018)

O Gráfico 7, apresentado acima, refere-se ao percentual de acadêmicos que, por motivo de dificuldade ao realizar o estágio supervisionado, pretendeu desistir do curso de licenciatura em Computação, que foi de 53%. O resultado aferido desse questionamento é muito preocupante, tendo em vista que o estágio é uma das etapas de maior importância para o exercício da função docente. Nesse sentido, houve relatos dos estagiários no questionário que disseram: Estagiário E – “O estágio é de fundamental importância, porém muitos alunos não conseguem concluir o curso devido à falta de tempo, pois trabalham o dia todo, o IFTO poderia montar um projeto que solucionasse essa questão”; Estagiário F – “Como o estágio requer uma disponibilidade de tempo e muitos dos alunos (acadêmicos) trabalham, o mesmo deveria ser remunerado”.

Diante do cenário, observa-se que no processo de formação do futuro docente existe a preocupação com o tempo dedicado ao estágio e a suas atividades laborais particulares. Quanto às dificuldades apresentadas pelos estagiários, Piconez e Pontuschka (2011, p. 113) convidam a fazer a seguinte reflexão: “[...] que o estágio sofra reformulações para minimizar a dupla carga do licenciando, que deve prover a sua sobrevivência e manter o curso, visando a sua profissionalização efetiva no campo do ensino”.

Gráfico 8 – Pretensão em exercer a profissão de professor



Fonte: Organizado por Matos (2018)

O Gráfico 8, apresentado acima, indica que 75% dos acadêmicos, a partir das vivências no estágio, pretendem exercer a profissão docente. Por outro lado, um percentual de 25% indica que, por algum motivo de insatisfação, estão apenas fazendo o curso de licenciatura em Computação para outras finalidades. O percentual de estagiários que pretendem exercer a profissão docente é satisfatório. Esse percentual remete ao trabalho de Piconez e Fazenda (2011), quando explicitam os motivos pelos quais a maioria dos licenciados desistem do exercício da função docente logo no primeiro contato com a sala de aula.

Conclusões

A referida pesquisa envolve uma das discussões de grande relevância no campo educacional, isto é, desafios enfrentados no estágio supervisionado. No entanto, os desafios pesquisados no curso de licenciatura em Computação, ofertado no Campus de Porto Nacional, do IFTO, nos leva a discutir que o estágio necessita de um olhar mais cuidadoso e com muito mais atenção. Para tanto, os pesquisadores, com os quais dialogamos no percurso deste trabalho, confirmam em seus estudos que a realidade nos estágios da licenciatura é vista como ameaça, tornando-se obstáculo a ser superado através da dedicação e inovações pedagógicas que possibilitem a escola a ter melhores avanços que contribuam no processo de ensino e aprendizagem.

É certo que o estágio na área da educação possibilita novos olhares e novos métodos e, junto com a proposta de estudo, conclui-se que os objetivos que foram propostos durante a pesquisa foram alcançados à medida que ficaram explícitas as reais dificuldades enfrentadas pelos estagiários do curso de licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional, do IFTO. Essas dificuldades podem ser identificadas através dos resultados obtidos e dos referenciais que fundamentam a pesquisa.

Para tanto, os resultados apontados nos gráficos indicam que deve-se valorizar o estágio supervisionado, porquanto é uma das etapas de maior importância para a formação de futuros docentes, assim como demonstraram que ainda existem grandes desafios para o campo do estágio, isto é, necessita-se de maior zelo por parte dos profissionais formadores, das instituições e que os acadêmicos se dediquem com mais afinco ao curso, para que melhorem o rendimento e consigam obter êxito nas atividades propostas na ementa do estágio supervisionado.

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que esta pesquisa é de grande relevância e ainda carece de mais estudos para aperfeiçoar o campo de estudo do estágio supervisionado e ampliar ainda mais as investigações nessa temática, considerada tão importante para a construção da identidade docente.

Referências

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PICONEZ, S. et. al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.